

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque (em vermelho): Matérias que citam o ministro Wellington Moreira Franco ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Globo	1
Título: O gás das urnas	1
Título: O atraso quer bloquear energia limpa	2
Título: A EUFORIA DE EIKE	3

VEÍCULO: O Globo
Data: 19/08/2018
Seção: Colunas
Autor: Lauro Jardim
Título: O gás das urnas

O governo Temer andou preocupado com o impacto nas eleições do reajuste do GLP, o gás de cozinha. Pela política de preços da Petrobras, o novo valor será anunciado em 5 de outubro, dois dias antes de os brasileiros irem às urnas.

O temor era que uma eventual subida no preço do botijão favorecesse o PT ou Jair Bolsonaro.

Só que, pelas estimativas feitas pelo setor, o preço do gás de cozinha vai cair entre 4% e 5%.

A rapidez do pré-sal

Eis um retrato do rápido avanço tecnológico na exploração do pré-sal: em 2014, eram necessários 151 dias para fazer o poço — 85 dias para perfurar e 66 para instalar a coluna que liga os equipamentos para fazer o óleo subir à superfície. Esse tempo caiu para 115 dias, sendo 77 para perfurar. E em 2019, deve baixar para 101 dias.

VEÍCULO: O Globo

Data: 19/08/2018

Seção: Colunas

Autor: Elio Gaspari

Título: O atraso quer bloquear energia limpa

O doutor André Pepitone da Nóbrega assumiu a presidência da Agência Nacional de Energia Elétrica prometendo derrubar o que chama de "subsídios" da - dosa quem utiliza fontes de energia solar ou eólica. Noves fora o fato de ele ter assumido um cargo com mandato de quatro anos por escolha de um governo que durará poucos meses, há um forte cheiro de que estão armando uma trava para o avanço do consumo de energia limpa. Interesse de quem? Das distribuidoras.

As energias eólica e solar são complementares à que é produzida pelas hidrelétricas. No Brasil, quando o nível dos reservatórios baixa, o sistema é socorrido pela ativação de usinas térmicas, caras e poluidoras. Se uma família instala painéis para captar energia solar no telhado de sua casa, não paga pela energia que o Padre Eterno lhe dá durante o dia.

Essa operação é cara, mas seus custos vêm baixando. No caso da energia eólica, sua produção já é competitiva e muitas empresas estão entrando no mercado. Em todos os casos, quando falta sol ou vento, o cliente precisa da rede elétrica.

Nas falas do doutor Nóbrega, o simples uso do termo "subsídio" é impróprio. O que o consumidor pode fazer é economia, sem tirar dinheiro do bolso de ninguém, muito menos da Viúva. Em vez de estimular o uso de fontes limpas de energia, a Aneel indica que vê um problema naquilo que é uma solução.

A mentalidade do atraso existe, e Pindorama já pagou caro por ela. No século XXI discutem-se leis, tarifas e subsídios para o mercado de energia. No XIX discutia-se a questão de trabalho. Havia o do mercado nacional, montado sobre a escravidão dos negros, e um outro, que se poderia chamar de limpo, baseado no trabalho assalariado.

Hoje o Brasil assina acordos internacionais para a defesa do meio ambiente. Em 1826 D. Pedro I assinou um tratado com a Inglaterra comprometendo-se a abolir gradativamente o tráfico de escravos trazidos da África. O Brasil buscava na Europa mão de obra limpa estimulando a criação de colônias de imigrantes.

Nem pensar. Em 1828 o senador Nicolau Vergueiro deu um parecer sobre a questão e disse:

"Chamar os colonos para fazê-los proprietários à custa de grandes despesas é uma prodigalidade ostentosa, que não se compadece com o apuro de nossas finanças. O meu parecer, pois, é que se acabe o quanto antes com a enorme despesa que se está fazendo com eles."

Em 1830, retiraram-se do orçamento os créditos para a colonização estrangeira. Deu no que deu.

VEÍCULO: O Globo

Data: 19/08/2018

Seção: Colunas

Autor: Ascanio Seleme

Título: A EUFORIA DE EIKE

Os amigos nunca viram Eike Batista tão eufórico quanto agora, com o novo boom do petróleo. Nem mesmo quando acreditava deter um dos maiores poços do país ele parecia tão animado. O anúncio da ANP de que a produção de petróleo no Brasil vai dobrar até 2027 corrobora tese de Eike, que sempre apostou nisso. Segundo o ex-bilionário, o Brasil vai se transformar numa "nova potência mundial"

MME / ASCOM .